

FRIDA & PAGU

Por ser difícil,
alguns não gostam
de ler poesia. É um
gênero até certo
ponto abstrato,
impalpável

PÁGINA 8



Crise hídrica domina reunião do PPAG

A primeira reunião do PPAG 2024-2027 em 2025, realizada no interior mineiro, foi marcada por cobranças quanto à baixa execução das propostas populares, que representam apenas 2% do orçamento. Representantes

da região destacaram que o maior clamor da população é por abastecimento de água potável e saneamento básico. Também foram mencionadas carências em áreas como economia criativa e infraestrutura. **PÁGINA 5**

RICARDO CAMPOS/REDES SOCIAIS



Deputado Ricardo Campos, presidente da Comissão de Participação Popular, aposta em iniciativa para aumentar investimentos no Norte de Minas

127 veículos para a saúde

No Norte de Minas, 43 municípios receberão R\$ 19,7 milhões da Secretaria de Estado de Saúde para a compra de 127 veículos destinados ao fortalecimento da rede pública. A maior parte dos recursos será aplicada em carros de apoio técnico e administrativo. **PÁGINA 3**

Mulheres mais protegidas

A Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da Câmara dos Deputados aprovou um projeto que proíbe mulheres vítimas de violência doméstica de serem obrigadas a pagar pensão alimentícia a seus agressores. **PÁGINA 9**

Novo preço da gasolina

A principal fornecedora de combustíveis do país anunciou uma redução de 4,9% no preço da gasolina vendida às distribuidoras, válida a partir desta terça-feira. Com isso, o litro passa a custar em média R\$ 2,71, queda de R\$ 0,14. **PÁGINA 4**

FREEPIK



Essa é a segunda redução no ano

Literatura e experimentação

O escritor montes-clarense Vítor Oliva lança Amál-gama, seu segundo livro, publicado pela editora ECÔA. A obra reúne poemas, manifestos, crônicas, códigos e ilustrações, propondo uma fusão de linguagens que espelha o conceito do título. **PÁGINA 6**

CARIL



Oliva lança Amál-gama, livro de múltiplas linguagens

Opinião

Festa na cidade, fome no pronto-socorro

Gregório José*

Alguém ainda surpreende com o que o dinheiro público pode comprar?

Surpreende. Contrata palco, luz, cantor em evidência — e não compra sequer um leito extra.

Em cidades que não têm hospital, prefeitos e vereadores batem palmas para o sertanejo, o funk e músicos velhos que ainda lotam exposições e festas de aniversário de cidades falidas. Tudo é festa. Transferem verbas, celebram “turismo”, apertam o botão do PIX e, voilâ: multidão, hashtag e cliques. Quem precisava de UTI, de atendimento digno, de remédio na prateleira, que espere o próximo show — ou que vá para a cidade vizinha.

Não é ilegal, é escandaloso.

É um desvio de prioridades com rosto bem-pintado, som alto e dois minutos de discurso no palco sobre “desenvolvimento local”. Enquanto isso, o Hospital Municipal fecha leitos por falta de dinheiro, o pronto-atendimento acumula filas e a ambulância percorre estradas esburacadas para socorrer quem poderia ter sido atendido mais cedo.

Os números falam — e gritariam, se pudessem. Municípios sem infraestrutura de saúde investiram somas milionárias em artistas. Em pequenas cidades, quase um milhão de reais foram gastos em shows; em dezenas delas, somas que dariam para bancar material, reformas e até contratação temporária de pessoal. A pergunta é simples: por que priorizar espetáculo quando falta o essencial?

Chamam esta farra de troca de verba por popularidade. A sociedade paga a conta — e paga no sangue, quando o socorro não chega.

Fiscalização? Parcial. Transparência? Parcial. Controle? Raro. Em muitos casos, o recurso chega disfarçado, o empenho é criptografado em siglas, e a população só descobre depois, vendo o artista no ou-

Não é questão de ser contracultura ou contra festa. É questão de coerência. Se o orçamento é curto, se a cidade não tem hospital, se faltam ambulâncias e especialistas, que se explique ao eleitor por que se prefere palco a leito. Que se mostre o retorno social do investimento — e não apenas o retorno midiático.

tdoor e o posto de saúde sem medicamento.

Não é questão de ser contracultura ou contra festa. É questão de coerência. Se o orçamento é curto, se a cidade não tem hospital, se faltam ambulâncias e especialistas, que se explique ao eleitor por que se prefere palco a leito. Que se mostre o retorno social do investimento — e não apenas o retorno midiático.

Até lá, teremos mais shows, mais stories e mais filas no corredor do hospital. E quando a próxima emergência acontecer, o que vai sobrar para explicar? Um microfone, um discurso e a triste certeza de que a prioridade foi outra.

*Jornalista/Radialista/Filósofo

Você se comporta como o rio ou a tempestade?

Maurício Takahashi*

Muito parecido com a filosofia japonesa do Kaizen, adotada em larga escala naquele país após a Segunda Guerra Mundial, os ganhadores do Prêmio Nobel de Economia de 2025 — Joel Mokyr, Philippe Aghion e Peter Howitt — trouxeram uma lição poderosa para o ocidente no mundo dos negócios. Explico por meio de metáfora: o crescimento sustentável não nasce de uma tempestade que passa, mas de um rio que nunca deixa de correr. Em outras palavras, a inovação verdadeira não está em criar algo grandioso de vez em quando, mas em manter um fluxo constante de atitudes inovadoras todos os dias.

Para qualquer profissional, isso significa olhar para o seu negócio, e para si mesmo, como um organismo vivo, que precisa se reinventar continuamente sem perder o rumo.

A seguir, um conjunto de perguntas que deveriam ser feitas se quiser navegar nesse rio da inovação contínua: Você tem sido uma gota constante, que melhora um processo, um produto, uma relação a cada dia, ou espera por uma tempestade genial que resolva tudo de uma vez?

Aprende com os erros? No rio do progresso, cada pedra serve para redirecionar o curso, não para interrompê-lo.

As ideias fluem livremente dentro da sua organização, ou há represas invisíveis que impedem a corrente de seguir seu caminho?

Você estimula os colaboradores a pensar diferente ou apenas a fazer melhor o mesmo de sempre? O rio só encontra novos caminhos quando tem espaço para transbordar.

Se a maré virar — um concorrente mais ágil, uma nova tecnologia, uma mudança regulatória — a equipe saberia remar junto ou ficaria parada, esperando instruções?

As suas decisões de hoje estão preparando o leito do rio para o futuro, ou apenas cavando mais fundo onde a água já não corre?

Você investe em aprendizado e ciência dentro da sua empresa, ou ainda vê

Aprende com os erros? No rio do progresso, cada pedra serve para redirecionar o curso, não para interrompê-lo. As ideias fluem livremente dentro da sua organização, ou há represas invisíveis que impedem a corrente de seguir seu caminho?

isso como custo? A história mostra que as civilizações — e as empresas — que sobrevivem são as que constroem conexões estratégicas.

O modelo de negócio está aberto à mudança, ou virou um castelo cercado de privilégios e monopólios? Lembre-se: todo castelo que não se renova acaba virando ruína às margens do rio do tempo.

Você tem políticas internas que amparam as pessoas durante as transições ou deixa que cada um enfrente sozinho as corredeiras da mudança? A verdadeira liderança se mede pela capacidade de conduzir o barco sem deixar ninguém para trás.

E, por fim: você é do perfil que busca o próximo relâmpago, ou aquele que aprende a ouvir o som das gotas que mantêm o rio fluindo?

Essas perguntas não são exercícios teóricos. São bússolas para quem quer construir negócios que duram. Mokyr, Aghion e Howitt nos lembram que a riqueza não está na velocidade da tempestade, mas na constância do fluxo. Empresas que se movem como rios, com direção, paciência e coragem para seguir mesmo quando o terreno muda, são as que moldam o curso da economia e deixam marcas no mapa do futuro.

No fim, a verdadeira inovação é uma atitude, é o gesto diário de quem entende que cada gota conta e que, somadas, elas movem montanhas.

*Professor de Economia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Alphaville

O NORTE DE MINAS

EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCRIVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER
www.onorte.net

Uma publicação da Indyugraf
CNPJ 41.833.591/0001-65

Gerente Administrativa:
Daniela Mello
daniela.mello@funorte.edu.br

Editor:
Alexandre Fonseca

Coordenação de redação:
Adriana Queiroz
(38) 98428-9079

Departamento Comercial:
Thiago Alfenas
(31) 99185-6231 - 3253-2210
thiago.alfenas@hojeemdia.com.br

Relacionamento com o assinante:
(31) 3236-8033

Fale com a redação:
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:
Rua Justino Câmara, 03 - Centro
Montes Claros/MG - f/jornalonorte

As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Saúde

SES-MG disponibiliza R\$ 19,7 milhões para a compra de veículos

► Verba para 127 automóveis visa deslocamento de servidores e gestores para ações nos municípios

PEDRO RICARDO



Norte de Minas: SES-MG disponibiliza R\$ 19,7 milhões para a compra de 127 veículos para serviços de saúde

Da Redação

Neste mês de outubro, 43 municípios do Norte de Minas serão contemplados pela Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), com a disponibilização de R\$ 19,7 milhões destinados à compra de 127 veículos. O repasse dos recursos a municípios que integram as áreas de atuação da Superintendência Regional de Saúde (SRS) de Montes Claros e das Gerências Regionais de Saúde (GRS) de Januária e Pirapora está previsto nas resoluções 10.500, 10.514 e 10.533 publicadas nos dias 1, 2 e 7 de outubro. O maior investimento está sendo viabilizado por meio da Política de Assessoramento e Gerenciamento de Políticas Públicas, através da qual serão repassados mais de R\$ 10,8 milhões para a compra de 92 veículos para secretarias muni-

cipais de saúde. O objetivo é facilitar o deslocamento de servidores e gestores para ações de fiscalização, supervisão e realização de capacitações nas unidades de saúde. “Esse investimento representa mais um avanço importante para o fortalecimento da rede de saúde no Norte de Minas”, disse Dhyeime Marques, superintendente da SRS Montes Claros. Segundo ela, a destinação desses recursos vai contribuir diretamente para a melhoria da logística e do acesso aos serviços de saúde, especialmente nos municípios mais distantes e com maior extensão territorial. “É um reforço essencial para o trabalho das equipes municipais, que poderão atuar com mais agilidade, eficiência e segurança no atendimento à população”, completou a superintendente. Os valores variam de acordo com o modelo e a quantidade de veículos a serem comprados pelos

municípios. Estão divididos da seguinte forma: Espinosa (R\$ 869,7 mil para a compra de oito veículos); Mirabela (R\$ 851,8 mil/7 veículos); São João das Missões (R\$ 785,8 mil/7 veículos); Porteirinha (R\$ 569,7 mil/6 veículos); Curral de Dentro e Lontra (R\$ 467,9 mil/4 veículos para cada município); Cônego Marinho (R\$ 335,8 mil/4 veículos); Juramento, São João do Pacuí, Santo Antônio do Retiro, Várzea da Palma e Varzelândia (R\$ 317,9 mil/3 veículos para cada município); Ponto Chique (R\$ 383,9 mil/3 veículos); Botumirim, Francisco Dumont, Grão Mogol, Jequitaiá, Miravânia, Montalvânia, Pintópolis, São Romão e Urucuia (R\$ 300 mil/2 veículos para cada localidade); Mato Verde (R\$ 251,8 mil/3 veículos); Cristália e Verdelândia (R\$ 233,9 mil/2 veículos para cada município); Berizal, Campo Azul, Francisco Sá, Jaíba, Lagoa dos Patos, Itacarambi e Vargem Grande do Rio Pardo (R\$ 150 mil/

um veículo para cada município); Ibiaí e Matias Cardoso (R\$ 83,9 mil/um veículo para cada localidade). Para a compra de 27 ambulâncias estão sendo disponibilizados mais de R\$ 6,3 milhões, oriundos da Política de Acesso Eletivo. O repasse está definido da seguinte forma: Mirabela (R\$ 628,6 mil/dois veículos); Berizal e Cristália (R\$ 609,6 mil/2 veículos para cada município); Porteirinha (R\$ 536,7 mil/2 veículos); Botumirim e Urucuia (R\$ 344,5 mil/um veículo para cada localidade); Campo Azul (R\$ 323,8 mil/uma ambulância); Catuti, Espinosa, Francisco Dumont, Grão Mogol, Ibiaí, Icaraí de Minas, Indaiabira, Jaíba, Japonvar, Lassance, Lontra, São João das Missões, Várzea da Palma e Varzelândia (R\$ 304,8 mil/uma ambulância para cada localidade); Lagoa dos Patos e Pedras de Maria da Cruz (R\$ 268,3 mil/uma ambulância para cada município).



PRETO NO BRANCO

Aldeci Xavier
aldeci Xavier@gmail.com

Informação Prefeitura/SAMU

Sem querer transformar o caso em novela entendendo que o bom jornalismo está em você ter o desprendimento de publicar os fatos ouvindo os dois lados envolvidos. Na semana passada comentei sobre as dificuldades que vem atravessando o SAMU regional, inclusive citei que vários municípios não estão pagando a sua cota, tendo citado a cidade de Montes Claros. A este respeito recebi do procurador do município, Danilo de Oliveira, a informação de que o município não está em atraso e que o SAMU estaria com irregularidade fiscal, o que o impede de receber recursos públicos. Ele cita como exemplo a necessidade de ter apresentado ao município a Certidão Negativa de Débito Federal e Negativa de Débitos Trabalhistas atualizada e que já teria intimado o consórcio a apresentar tais documentos.

Fabiano Fagundes

Com pouco tempo de atuação como secretário-executivo da Amams, Fabiano Lopes, que além do conhecimento profissional na área contábil já mantinha um ótimo relacionamento com os prefeitos do Norte de Minas, tem surpreendido com ações que coloca novamente a entidade na rota das ações regionais, ao mesmo tempo em que estreitou o relacionamento com a imprensa. O resultado é que facilitou as ações do presidente da entidade, Ronaldinho Mota.

Cegueira política

Eu que acompanho a política nacional há mais de 40 anos tive oportunidade de conviver e analisar a política tanto na esfera municipal, estadual e federal. Hoje percebo que os conceitos de convivência mudaram e para pior. Antigamente políticos da esquerda e da direita se divergiam em plenário durante os debates, mas conseguiam se comunicar e conviver socialmente fora do Congresso Nacional e das Assembleias Legislativas. Hoje a situação chegou a tal ponto que os dois lados não conseguem conviver dentro de uma normalidade democrática, o que tem prejudicado o país. Aliás, a balança do equilíbrio deveria ser o STF que infelizmente, na minha opinião, fez foi “colocar mais lenha na fogueira”.

Fato curioso

Durante a inauguração do Fórum de Montes Claros (quinta-feira -16), o prefeito Guilherme Guimarães (UB) fez comentários que buscou no “fundo do baú da sua história de vida”. Ele citou que teria sido colega da Juíza Cibele Macedo, Diretora do Fórum de Montes Claros e da ex-deputada estadual e atual prefeita de Nova Porteirinha, Elbe Brandão na Escola Estadual Gonçalves Chaves. Pelo visto a referida escola que continua bem avaliada foi responsável por formar diversas pessoas que fizeram e continuam fazendo parte da história da nossa cidade, nossa, região e do país.

Jornalista, articulista, analista político e empresarial

Economia

Petrobras anuncia redução do preço da gasolina em 4,9%

► A partir desta terça (21), o preço será alterado; com 2ª queda no ano, valor acumula recuo de 10,3%

JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL



Com a redução, o preço médio de venda da Petrobras para as distribuidoras passará a ser, em média, de R\$ 2,71 por litro, uma redução de R\$ 0,14 por litro.

Da Agência Brasil

A Petrobras anunciou nesta última segunda-feira (20) que vai reduzir em 4,9% o preço da gasolina A vendida às distribuidoras. O novo preço passa a valer a partir desta terça-feira (21).

A gasolina A é o combustível puro que sai das refinarias e é misturado ao etanol pelas distribuidoras, para que possa ser vendido ao consumidor final nos postos de revenda.

Com a redução, o

preço médio de venda da Petrobras para as distribuidoras passará a ser, em média, de R\$ 2,71 por litro, uma redução de R\$ 0,14 por litro.

SEGUNDA REDUÇÃO EM 2025

Esta é a segunda queda no preço promovida pela estatal em 2025. Em 3 de junho, a Petrobras já havia diminuído o valor em 5,6%. No acumulado do ano, a redução soma R\$ 0,31 por litro, recuo de 10,3%.

No comunicado que anunciou a mudança de valores, a empresa ci-

ta que, desde dezembro de 2022, a queda no preço da gasolina chega a R\$ 0,36 - um recuo de 22,4%, já considerando a inflação do período.

O movimento da Petrobras deve representar alívio na inflação do país, uma vez que o combustível é o com maior peso no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador que apura a inflação oficial.

Apesar de ser a maior produtora do combustível no país, o preço da gasolina nas bombas não depende apenas da

Petrobras. Após o produto ser vendido às distribuidoras, sofre influências de outros custos, como o frete, mistura com o etanol, cobrança de impostos e a margem de lucro dos postos.

DIESEL

A Petrobras informou que o preço do diesel vendido às distribuidoras não sofrerá alteração. Desde março deste ano, houve três reduções no óleo diesel, e o combustível apresenta recuo de 35,9% desde o fim de 2022.



CONVERSA INTELIGENTE

Will Nunes
willonorte@gmail.com

Promessa não cumprida I

O governo Guilherme Guimarães em Montes Claros-MG mostra que falta planejamento e estratégia (obras inacabadas com datas de entregas vencidas). A mais recente trapalhada envolve o transporte público municipal. Depois de anunciar com pompas que a atual administração iria adquirir 60 ônibus elétricos novos para repassar ao consórcio que administra o transporte público, agora, ocorreu um novo anúncio. A opção pela locação dos veículos, uma vez, segundo o governo, que a troca dos ônibus por veículos elétricos (projeto aprovado na Casa Legislativa) demanda tempo para planejamento, adequação da rede e execução das obras da estrutura para carregamento dos mesmos, deixando uma pergunta no ar. Por que será que o governo Guilherme Guimarães não solicitou um estudo aprofundado antes de anunciar o projeto da troca de ônibus?

Promessa não cumprida II

Segundo o site da prefeitura de Montes Claros-MG 31 ônibus serão alugados e deverão ter até 5 anos de fabricação e capacidade mínima de 70 passageiros (sentados e em pé), área para cadeira de rodas e dois assentos destinados a pessoas obesas. Os ônibus também deverão ser equipados com ar condicionados para repassar ao consórcio que administra o transporte público municipal. Ou seja, é nítido que falta gestão eficiente. Como uma prefeitura bilionária não consegue fazer um estudo criterioso antes de anunciar projeto de ônibus elétrico para a cidade. O fato causou estranheza na comunidade e desconfiança na população.

Promessa não cumprida III

O que chama atenção é a inércia dos vereadores em Montes Claros-MG que em nenhum momento questionaram o projeto do governo Guilherme Guimarães que virou piada na cidade. Infelizmente a Casa Legislativa na opinião da população se transformou em uma espécie de puxadinho do governo municipal.

Apresentador de TV e observador da cena política



NOVA
104.9
FM
#tonamelhor

A MELHOR NOTÍCIA ESTÁ NO AR
SINTONIZE 104.9
MÚSICA, INFORMAÇÃO E ENTREVISTAS

Política

Municípios pedem voz

► Lideranças do Norte de Minas cobram mais investimentos populares no PPAG

Márcia Vieira
marciavieirayellow@yahoo.com.br

Na última semana, o Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG), com vigência de 2024 a 2027, realizou sua primeira reunião do ano de 2025 no interior do Estado, com o objetivo de oportunizar aos representantes de municípios e população a apresentação de propostas e ações que devem ser contempladas no orçamento do Estado. A organização do encontro é monitorada pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) e, durante todo o dia, lideranças políticas manifestaram lacunas na execução do orçamento. A deputada Leninha (PT), vice-presidente da ALMG e natural de Montes Claros, destacou que a aplicação dos recursos tem deixado a desejar quando se trata das propostas populares, com somente 2% do orçamento direcionado a essas ações. “Vamos brigar para que o compromisso seja honrado”, disse.

Izabel Fonseca, vereadora do município de São João da Lagoa, veio a Montes Claros especialmente para participar do encontro e permaneceu até o final do evento. “Cada proposta sugerida tem a sua importância, e os cidadãos que estão aqui conhecem as suas regiões como

ALEXANDRE FONSECA



Izabel Fonseca, vereadora em São João da Lagoa, quer investimento em soluções para a crise hídrica

ninguém. Com toda certeza, o atendimento dessas demandas é necessário e valioso”, disse a parlamentar, ressaltando que, no seu município, assim como na maior parte do Norte de Minas, “o setor que mais pede socorro é o de recursos

hídricos. Precisamos de abastecimento de água potável e saneamento básico”, sugeriu. Izabel reforça que a iniciativa é importantíssima, se constitui em espaço democrático, em que cidadãos, entidades, conselhos e lideranças locais

podem apresentar sugestões e reivindicações sobre as políticas públicas. “Essa iniciativa de levar para as regiões interioranas do estado a participação popular é salutar, especialmente para regiões carentes como a nossa”, reiterou.

O deputado Ricardo Campos, presidente da Comissão de Participação Popular, conduziu o encontro na cidade e confirmou que a pauta de recursos hídricos tem sobressaído na expectativa dos norte-mineiros, entretanto, ressalta haver

carência em outras áreas, como a da economia criativa, que necessita de recursos para fomentar as produções locais e, consequentemente, impulsionar a geração de emprego e renda nas comunidades. Com a compilação dessas propostas, o deputado espera aumentar o investimento para a região. “A participação popular destina 0,012% do orçamento, aproximadamente R\$ 30 milhões, para ações em todo o Estado. Mas o próprio orçamento do Estado de Minas Gerais, que está na casa de R\$ 158 bilhões, prevê em torno de 6% do orçamento para a região. Nossa luta é para incluir mais propostas, mais ações de abastecimento de água, de saneamento, de pavimentação de rodovias, de melhoria da saúde, de arranjos produtivos, entre outros, para ampliar o atendimento ao Norte de Minas”, explicou o parlamentar.

CRONOGRAMA

As sugestões serão levadas posteriormente ao plenário da Assembleia para serem votadas e incluídas na Lei orçamentária. A etapa final do PPAG acontece entre os dias 29 e 31 de outubro, na ALMG, com grupos de trabalho discutindo propostas para o aprimoramento das políticas públicas estaduais, reunidas em áreas temáticas. O encerramento será no dia 5 de novembro, com uma audiência conjunta das Comissões de Participação Popular e de Fiscalização Financeira.

NOSSOS SERVIÇOS:

- TOMOGRAFIA
- ENDOSCOPIA DIGESTIVA
- ENDOSCOPIA RESPIRATÓRIA
- COLONOSCOPIA
- RAIOS-X
- ECOCARDIOGRAMA
- ELETROCARDIOGRAMA
- ULTRASSONOGRAFIA
- EXAMES LABORATORIAIS
- SALA DE VACINAS
- ODONTOLOGIA AMBULATORIAL E HOSPITALAR
- SERVIÇO DE ATENÇÃO À OBESIDADE

NOSSOS ESPECIALISTAS:

- ANESTESIOLOGIA
- BUCOMAXILO
- CARDIOLOGIA
- CIRURGIA GERAL
- CIRURGIA PEDIÁTRICA
- CIRURGIA PLÁSTICA
- CLÍNICA GERAL
- DERMATOLOGIA
- ENDOCRINOLOGIA

- FERTILIZAÇÃO
- FISIOTERAPIA
- FONOAUDIOLOGIA
- GASTROENTEROLOGIA
- GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
- MASTOLOGIA
- NEFROLOGIA
- NEUROLOGIA
- NUTRIÇÃO

- ODONTOLOGIA
- OFTALMOLOGIA
- ORTOPEDIA
- OTORRINOLARINGOLOGIA
- PEDIATRIA
- PNEUMATOLOGIA (ADULTO E INFANTIL)
- PSICOLOGIA
- PSIQUIATRIA
- REUMATOLOGIA
- UROLOGIA

HOSPITAL DAS CLÍNICAS
Dr. Mário Ribeiro da Silveira
Medicina Avançada para todos

☎ 38 3218 8150
Rua Plínio Ribeiro, 539, Jardim Brasil Montes Claros - MG
hcmarioiribeiro.com.br

ENTREVISTA

Vitor Oliva

► ESCRITOR E AGENTE CULTURAL

Vítor Oliva lança Amálgama, livro que mistura palavra e imagem

► Autor fala sobre nova obra literária e a cena cultural dos Gerais

Adriana Queiroz

genteideiascomunicacao@gmail.com

O montes-clarense Vítor Oliva lança Amálgama, publicado pela editora ECÔA, seu segundo livro, obra em que palavras, imagens e símbolos se entrelaçam para provocar o imaginário do leitor. Vítor escreve poesia, contos e atua em produções audiovisuais em diversas funções. Membro do Ponto de Cultura Casa Amarela, o escritor é nosso entrevistado desta terça-feira (21).

O título “Amálgama” remete à mistura, fusão. Que elementos ou temas você procurou amalgamar na escrita deste livro?

Creio que o rumo que esse livro tomou nasceu de uma inquietação existencial, se é que assim se pode dizer. O primeiro sentido veio pelo seu lado metálico. Em algum momento, pesquisava algo para um conto e me deparei com o termo, e o fato da amálgama (que muitos têm na boca) ser fruto da fusão entre o mercúrio com outro metal, nascendo uma liga metálica como terceiro elemento, me chamou atenção. É um princípio que acontece com o carbono há bilhões de anos e deu origem à vida orgânica, ou seja, dá a vida a nós, instante a instante. Algo “inédito” que nasce da fusão de dois elementos, carrega informação dos dois, mas não é nenhum deles. É algo novo. Uma amálgama é, tam-

PAULO ANTUNES



bém, um filho. Por isso o livro tem dois lados “invertidos” que se fundem, não tem contracapa, os dois lados são frente. Já o sentido de mistura está no fato de ele não conter somente poemas, mas também manifestos, crônicas, mensagens em código morse e ilustrações. Veio a intenção de abarcar todos os seus sentidos.

Conte um pouco sobre o processo criativo desse segundo livro. Quanto tempo levou da ideia à publicação?

Dado momento, percebi que alguns escritos dos últimos anos, passando pela pandemia e até mesmo antes dela, se comunicavam e poderiam formar um livro, até então de poemas.

Como praticamente todos os poemas não tinham título, inicialmente quis lançar um livro também sem título. Até o momento em que vieram os manifestos, crônicas e todas as outras concepções da amálgama mencionadas, e a criatura também foi revelando como queria ser. Foi um livro que passou por uma longa gestação.

Como foi a colaboração com a editora ECÔA? Houve liberdade editorial?

A ECÔA — Faça Você Mesmo, é de um amigo de longa data que a literatura me deu, o Matheus Peleteiro, que confiou na ideia e gentilmente deu total liberdade. Isso foi importante porque o livro encarna esses princípios da amálgama em sua estrutura física, trazendo elementos que teriam de ser tratados com muita especificidade. E quando Juliana Tomazela fez as ilustrações a carvão e Caril o projeto gráfico, o livro tomou um corpo que é um pilar de sua apresentação, tendo em vista que sua mensagem está, justamente, além das palavras. Além disso, há sua versão digital acessível, onde pessoas cegas ou de baixa visão conseguem ter acesso por meio de um QR Code na ficha catalográfica. As audiodescrições foram feitas por Alexandra Equey. O livro foi possível graças a essas pessoas serem muito boas no que fazem.

Você se apresenta como escritor e também

como agente cultural. Como essas duas atuações se complementam no seu dia a dia?

Eu costumava dizer que a literatura é como uma perna para mim. Hoje a sinto mais como um órgão. É algo que faço como comer, independentemente. O que vai estar ali escrito sempre passa pelo que se vive. Sempre tive uma simbiose intrínseca com a arte, então vi como um caminho irrevogável. Nossa região possui uma gama de artistas fenomenais. Está ocorrendo uma renovação muito interessante da cultura catrumana. Tenho a sorte de conviver com muitas dessas pessoas e produzirmos juntos. Nossas criações muitas vezes se entrelaçam, e pela vida seguimos produzindo livros, músicas, clipes, filmes, eventos culturais, oficinas e qualquer ideia que se proponha ao cultivo e à ação.

Quais foram os principais desafios que você enfrentou até conseguir publicar seu segundo livro?

Como foi um processo um pouco longo, a vida naturalmente deu seus percalços, e cheguei a pensar que ele não aconteceria. A cabeça já ansiava se ocupar de outros projetos. Como artista independente, muitas vezes também precisamos nos ocupar de outras coisas para completar o sustento. Mas sua ideia permaneceu ali, até que veio a oportunidade pela Lei Paulo Gustavo e consegui aprovar o projeto junto

à Secretaria de Cultura. Poder tocá-lo e vê-lo parido superiu todos os desafios.

Quais são as principais dificuldades enfrentadas por autores independentes em Minas Gerais atualmente?

Em Minas, as dificuldades são distintas das que temos aqui nos Gerais. Mas para qualquer autor independente há as dificuldades econômicas, as políticas, a de ter que travar longas lutas pelo mínimo nesses aspectos. Pouco a pouco, o governo vem se atendo para a importância disso. Mas ainda será árduo, por um tempo. Continuaremos.

Você contou com o olhar de um crítico literário para o release da obra. Como foi essa troca?

Foi interessante ver um olhar mais aprofundado de outra pessoa. Ele notou sentidos que não eram evidentes para mim. É sempre proveitoso contar com leituras atentas. O livro também tem algumas aberturas na linguagem, para cada leitura ter suas próprias interpretações.

Já existem novos projetos em andamento? Podemos esperar um terceiro livro em breve?

Há vários projetos em andamento, mas pensando em livros, são dois os mais próximos. Um de poesia e outro que será meu primeiro de contos. Não sei qual nascerá primeiro, mas espero que em breve, sim.

impar

Educação infantil e ensino fundamental

colegioimpar.com.br

(38) 2101-9482
(38) 9.9878-2735



O melhor do ensino remoto com o melhor do presencial.

Graduação Digital
Ensino virtual em tempo real!

funorte.edu.br

38 98407 1291



FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Google
for Education

INSCREVA-SE
sem sair de sua casa!



Frida e Pagu



Mara Narciso
yanmar@terra.com.br

Poesia

Por ser difícil, alguns não gostam de ler poesia. É um gênero até certo ponto abstrato, impalpável, com metáforas, pessoas, coisas e verbos fora de lugar, impondo ações, sensações e emoções inesperadas.

O poeta sabe-se sê-lo desde cedo, porque imagina coisas, não que seja apenas um sonhador, pois ter sonhos não é prerrogativa apenas de poetas. Cria seu mundo vindo de pensamentos chegantes em forma de poesia. Prepondera em sua imaginação um rearranjo da realidade que foge às leis universais. Ser poeta não é ser feliz, pois alguns são introspectivos e sofridos. Os sentimentos seriam menos intensos sem esses catadores de palavras, aptos a enjaulá-las dentro de poemas, exatamente quando lhes dão asas com novos sentidos.

Minha escrita é jornalística e não literária. Sem ser poeta e convivendo de forma intensiva com esses criadores e suas produções há quase 15 anos, não sei analisar poesia, mas passei a senti-la e a apreciá-la. Para melhor absorvê-la, leio-a em voz alta e de forma repetida. Nem tudo pode ser entendido. Algumas vezes percebe-se o ritmo, a sonoridade, a cadência, as palavras em si, sem entender o sentido do conjunto.

Frases curtas empilhadas não são poesia. Pensar o mundo utopicamente não é poesia. Falar da natureza e das belezas do mundo não é poesia, mas para ser poesia pode-se colocar

Frases curtas empilhadas não são poesia. Pensar o mundo utopicamente não é poesia. Falar da natureza e das belezas do mundo não é poesia, mas para ser poesia pode-se colocar sentimentos em coisas e alterar o sentido dos verbos.

sentimentos em coisas e alterar o sentido dos verbos.

A poesia está para o poema, assim como o software – programas e instruções estão para o hardware – a máquina.

Lí pela segunda vez o 10º livro de Karla Celene “Poemas que o mar deitou na areia”. A primeira vez foi digitalmente e agora impresso. Todos os poemas são sobre o mar e o mundo marinho. Tudo acontece diante do mar, pelo mar e para o mar. A poeta extasia-se olhando o oceano, como são os mineiros distantes e obrigados a pouco

vê-lo. O mar deita o poema na areia e Karla Celene coloca na escrita toda a poesia que nela se encerra.

“E o mar/ Por saber a dor/ das despedidas/ Pressente próxima/ Minha partida/ E em derramamentos líquidos/ Delirantes – me chama/ E eu/ Amante doidivana/ Sem temor a consequências/ Atendo ao apelo/...”

Admiro o viver poético de Karla Celene. O mundo fica melhor com sua presença, com sua escrita inspirada, com sua luz e com sua poesia. Não faço nada de mais ao elogiar-lhe a verve, o espírito, a existência. Não exagero; escolho palavras para lhe fazer justiça com proporcionalidade.

Afagar o oceano com poemas sobre ele, como também o leitor, é coisa natural em Karla. Seus versos despertam orgulho no mar, que ao ouvir essa fluidez poética, sente-se maior, mais forte, mais líquido; enquanto isso, quem sorve as palavras, percebe-se, como eu me senti, tão plena quanto a autora grávida de mar.

Redondilhas à beira mar: “Ouço a voz do vento a pedir-me calma/ Tudo tem seu tempo/ E tudo isso passa/ É saber esperas/ Insistir canções/ Que nascem do bem/ E nos corações/ Ouço a voz do vento/ Ouço o próprio tempo/ A espalhar lições do continuar/ E estrelas infindas/ Brincam redondilhas/ Plantam poesia/ Misturam-me ao mar//”.

A poesia de Karla é para vivenciar. Aproveitem-na!

VES TI BU LAR

2025

A GENTE FORMA.

VOCE

TRANSFORMA!





38 9 9997-7213



funorte.edu.br



FUNORTE

CENTRO UNIVERSITÁRIO

Inscrições:

Vestibular
Digit@l
escaneie



o Qrcode

Comissão da Mulher

► Câmara aprova PL que proíbe vítima de violência de pagar pensão ao agressor

Da Agência Câmara

A Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da Câmara dos Deputados aprovou projeto de lei com o objetivo de impedir que mulheres vítimas de violência doméstica ou familiar sejam obrigadas a pagar pensão alimentícia de qualquer natureza ao seu agressor.

O texto aprovado foi o substitutivo apresentado pela deputada Professora Luciene Cavalcante (Psol-SP), para o Projeto de Lei 821/25, da deputada Erika Hilton (Psol-SP).

Professora Luciene considerou a proposta meritória por combater a revitimização e a perpetuação da violência contra a mulher. Ela destacou que a imposição de encargos materiais em benefício do agressor configura uma forma indireta de subjugação da mulher.

“Nenhuma mulher deve ser compelida a sustentar financeiramente o seu agressor”, defendeu Professora Luciene. “Exigir que uma mulher mantenha financeiramente aquele que a agrediu agrava os danos psicológicos e materiais já sofridos e transmite a mensagem social de que o agressor merece amparo, ao passo que a vítima deve suportar o ônus da ruptura dos laços afetivos”, disse.

A relatora observou ainda que o Código Civil, ao tratar do dever alimentar, já contempla a hipótese de cessação do direito a alimentos com

RENATO ARAÚJO/CÂMARA DOS DEPUTADOS



Professora Luciene Cavalcante, relatora da proposta

base na conduta do alimentando.

ALTERAÇÕES

O texto aprovado pela comissão altera duas leis:

- No Código Civil, inclui um novo artigo para vedar, em qualquer situação, a fixação de alimentos de qualquer natureza (incluindo compensatórios) em favor do agressor, quando a obrigação de pagar recair sobre a vítima de violência do-

méstica ou familiar. Se a agressão ocorrer após a fixação definitiva da obrigação alimentar, a vítima poderá solicitar a revisão do pagamento com prioridade de tramitação; e

- Na Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06), inclui como medida protetiva de urgência a suspensão da obrigação alimentar provisória devida pela vítima ao agressor. Essa suspensão seria feita por meio de comuni-

cação ao juízo que houver fixado os alimentos. Caso o juízo competente para aplicar a medida protetiva seja o mesmo que fixou a pensão, a suspensão pode ser determinada imediatamente.

PROJETO ORIGINAL

O PL 821/25, na versão inicial, alterava somente a Lei Maria da Penha para incluir a suspensão automática de pensão alimentícia e

pensão compensatória em relação ao agressor como medida protetiva.

Professora Luciene Cavalcante, no entanto, apontou que modificar apenas a Lei Maria da Penha poderia causar disputas judiciais complexas, gerando conflitos de competência e possíveis violações ao instituto da coisa julgada.

A mudança na abordagem busca maior segurança jurídica e efetividade. A

relatora argumentou que, ao alterar o Código Civil, a proibição de o agressor receber alimentos da vítima fica explícita e mais segura.

PRÓXIMOS PASSOS

O projeto ainda será analisado pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, em caráter conclusivo. Para virar lei, precisa ser aprovado pelos deputados e pelos senadores.



VEM SER #TALENTO INDYU

Ensino Fundamental Médio e Cursos Técnicos.

OPORTUNIDADE ÚNICA PARA TRANSFERÊNCIA DE MATRÍCULA.

38 21019295
38 98428 9111



Parceria
Google
for Education



Ruth Jabbur



Ruth Jabbur
colunistaruthjabbur@gmail.com

Homenagem a Dulce Lafetá Rebello

A página de hoje é dedicada à minha querida madrinha, Dulce Lafetá Rebello, que nos deixou semana passada. Desde menina tive uma convivência próxima e inesquecível com ela. Elegante, educada e sempre cheia de boas energias, foi uma inspiração constante na minha vida. A seguir, compartilho um texto carinhoso de sua sobrinha, Julia Velloso Rebello, que relembra com sensibilidade um pouco da sua trajetória familiar:

“De alma discreta e generosa, tia Dulce dedicou sua vida aos pais, irmãos e sobrinhos. Junto com suas irmãs Tatá e Célia, deu vida a casa de meus avós, D. Lorinha e Sr. Jayme Rebello, desde a sua juventude. Responsável por encontros memoráveis, seja na casa da rua Dr Veloso, na Quinta San Jurge ou na Fazenda Santa Clara, tia Dulce era criativa e extremamente dedicada. Manteve a casa de seus pais aberta, fazendo deste lugar um ponto de encontro e conagração, recebendo a família com verdadeira alegria. Plantou entre os sobrinhos muitos frutos, flores, sorrisos e memórias. Cultivou em todos nós verdadeiros valores de família, união e cuidado. Era nossa árvore mais longeva, nossa referência, nossa raiz forte. Estávamos nos preparando para comemorar seus 100 anos, mas ela nos deixou poucos dias antes. E agora, nos despedindo de tia Dulce, sabemos que seguiremos celebrando sua vida pela sua dedicação, pelo exemplo deixado entre os seus e pela trajetória valorosa que construiu com afeto e honradez. Além da dor e da saudade, a gratidão de todos por sua vida inteiramente dedicada à família. Que Deus a recompense por tão linda sementeira. (Julia Velloso Rebello)”.



Dulce Lafetá Rebello, Elegância e doçura em cada fase da vida



Sempre marcante pela beleza serena e presença inesquecível



Dulce com seus irmãos Isabel, Geraldo e Roberto



Com minha madrinha Dulce, sempre cercada de carinho e boas lembranças



Dulce e sua irmã Isabel de Paula

(38) 3223-2217

R. Dr. Veloso, 262 - Centro- Montes Claros / MG

CENTRO ESPECIALIZADO EM ULTRA-SONOGRRAFIA DE MONTES CLAROS

CEU=MO

EXAMES DE ULTRA - SOM

OBSTÉTRICO	PÉLVICO
MORFOLÓGICO	HISTEROSSONOGRRAFIA
TRANSVAGINAL	ARTICULAÇÕES
PRÓSTATA	MÚSCULOS
MAMA	PUNÇÕES/BÍPSIA
TIREÓIDE	TRIDIMENSIONAL 4D
RINS	DOPPLER COLORIDO

Dra. Maria Isabel Rebello de Paula - CRM 23.983
Dra. Maria Cecilia Rebello de Paula Fonseca - CRM 26.757

Referência em atendimento a animais de pequeno e médio porte

HOSPITAL VETERINÁRIO
RENATO DE ANDRADE

- ✓ Clínica Médica
- ✓ Clínica Cirúrgica
- ✓ Laboratório
- ✓ Internação

HOSPITAL VETERINÁRIO FUNORTE

(38) 3215-9869 • 99878-0862

hospitalveterinariofunorte
hospitalveterinariofunorte-huvet
hospitalveterinario@funorte.edu.br

Avenida Osmane Barbosa, 1647
Bairro JK • Montes Claros - MG